A LENDA DA SERPENTE[1]

Como toda lenda popular, esta narrativa integra o patrimônio cultural imaterial da comunidade de Araguacema-Tocantins, preservando crenças, costumes, valores e memórias transmitidos oralmente de geração em geração às margens do rio Araguaia.

Entre os anos de 1860 e 1873, quando o Presídio de Santa Maria do Araguaya (atual grafia: Araguaia), origem do atual município de Araguacema-TO, consolidava-se às margens do grande rio Araguaia, uma história passou a ser contada pelos moradores da região. Era um tempo de profunda religiosidade, mas também de medos, preconceitos e crenças que misturavam a fé cristã aos antigos causos sertanejos.

Paralelamente ao presídio e à Colônia Militar, desenvolvia-se a Freguesia de Santa Maria do Araguaya. No centro da pequena povoação erguia-se a Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência, construída em 1860 sob a orientação do missionário capuchinho Frei Francisco Du Mont Sant Vítor.

O frei era conhecido como homem de oração, conselheiro dos aflitos e, segundo muitos moradores, possuía o dom de expulsar espíritos malignos e quebrar maldições. Por sua atuação religiosa, social e pacificadora, tornou-se uma das figuras mais respeitadas da história local. Os antigos atribuíam a ele importante papel na proteção dos moradores, na redução dos conflitos da região e no fortalecimento dos primeiros anos da Freguesia de Santa Maria do Araguaya.

Naqueles tempos vivia na freguesia uma moça muito bonita, filha de uma família respeitada. Quando descobriu que estava grávida sem ser casada, sentiu um medo imenso do julgamento das pessoas. Sabia que os moradores comentavam a vida alheia e que uma gestação fora do matrimônio era vista como motivo de vergonha.

Assim, manteve seu segredo durante meses. Vestia roupas largas, evitava encontros e escondia sua condição até mesmo dos parentes mais próximos.

Numa noite escura e silenciosa, quando as águas do Araguaia refletiam apenas a luz das estrelas, a jovem entrou sozinha em trabalho de parto nas proximidades do rio. Ali nasceu uma criança.

Desesperada pelo medo da condenação pública e tomada pela vergonha, ela cometeu um ato terrível. Levou o recém-nascido até o rio e o lançou às águas. A correnteza levou o pequeno corpo, e a jovem acreditou que ninguém jamais descobriria o ocorrido.

Mas, segundo contam os antigos, o rio guarda memórias que os homens não conseguem apagar.

Meses depois, num domingo de missa lotada, os moradores enchiam a Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência. Frei Francisco celebrava diante do altar enquanto os fiéis rezavam em silêncio.

Foi então que algo extraordinário aconteceu.

Uma enorme serpente surgiu pela porta principal da igreja.

---

[1] **Fonte:** História oral. **Tema:** *Lenda da Serpente da Igrejinha de Nossa Senhora da Divina Providência (ruina)*. **Entrevistada:** Ilma Pinto. **Entrevistadora, transcrição e adaptação literária:** Francisquinha Laranjeira Carvalho. **Local da entrevista:** Araguacema (TO), Brasil. **Origem da narrativa:** Tradição oral da antiga freguesia de Santa Maria do Araguaia. **Período referido na narrativa:** entre 1860 e 1873. **Local dos acontecimentos:** Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência e rio Araguaia.

Os fiéis ficaram paralisados.

Alguns tentaram correr, outros começaram a rezar em voz alta. A cobra, porém, não atacava ninguém. Deslizava lenta e silenciosamente pelo corredor central, como se procurasse alguém.

O animal passou diante das primeiras fileiras, ignorou homens, mulheres e crianças, até deter-se exatamente diante da jovem.

O espanto foi geral.

A serpente ergueu a cabeça, enrolou-se aos pés da moça e, diante de toda a congregação, aproximou-se de seu corpo e começou a sugar o leite de seus seios.

Um grito ecoou pela igreja.

A mulher empalideceu.

Alguns moradores afirmaram naquele instante compreender o significado daquilo. Diziam que a criança morta no Araguaia havia retornado sob a forma de um castigo enviado por Deus. Outros acreditavam tratar-se de uma manifestação demoníaca. Havia ainda quem jurasse que as águas do grande rio haviam transformado a alma inocente do bebê numa serpente encantada em busca do leite materno que lhe fora negado.

O tumulto tomou conta do templo.

Foi quando Frei Francisco levantou a cruz que trazia consigo e ordenou silêncio.

Segundo a lenda, o missionário aproximou-se da cobra sem demonstrar medo. Começou então a recitar orações de exorcismo em latim. Sua voz ecoava pelas paredes da pequena igreja enquanto o povo acompanhava de joelhos.

À medida que as preces prosseguiam, a serpente começou a se debater.

Alguns diziam ouvir choros de criança misturados ao som dos silvos do animal.

Outros afirmavam que uma ventania atravessou o interior da igreja, embora todas as portas permanecessem fechadas.

Por fim, Frei Francisco ergueu o crucifixo e declarou:

— Que a justiça divina seja cumprida e que esta alma encontre descanso.

A cobra soltou-se da mulher, deslizou rapidamente até os fundos da igreja e desapareceu entre as sombras do antigo templo.

Naquele mesmo instante, a jovem caiu em lágrimas diante de toda a comunidade e confessou o pecado que carregava em silêncio. Contou sobre a gravidez, o parto escondido e o destino cruel que dera à criança.

A freguesia inteira ficou chocada.

Uns condenaram a moça. Outros sentiram compaixão ao perceberem como o medo e o preconceito haviam contribuído para aquela tragédia.

Dizem que, após a confissão, Frei Francisco lhe impôs penitência, mas também ofereceu acolhimento, ensinando que nenhum pecado é maior que a misericórdia divina quando há arrependimento sincero.

A partir daquele dia, ninguém voltou a ver a serpente durante as celebrações religiosas.

Contudo, durante muitos anos, moradores afirmaram ter visto grandes serpentes entre as ruínas da antiga Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência. Alguns acreditavam serem apenas animais que encontravam abrigo entre as pedras e a vegetação. Outros diziam tratar-se da mesma serpente encantada da lenda.

A crença popular fez com que o lugar passasse a ser cercado de respeito e cautela. Poucos ousavam retirar pedras, alterar as ruínas ou desrespeitar aquele espaço carregado de memória. Assim, entre a fé, a tradição e o imaginário popular, preservaram-se a antiga igreja, o túmulo de Frei Francisco e a história dos primeiros tempos de Santa Maria do Araguaia.

Entretanto, a lenda jamais foi apenas uma história sobre uma serpente.

Durante muitos anos, os antigos a contaram como exemplo e advertência para as novas gerações. Naquele tempo, a honra das famílias era um valor profundamente preservado, e uma gravidez fora do casamento podia trazer vergonha, condenação moral e sofrimento não apenas para a jovem, mas também para seus parentes.

Em pequenas povoações como a antiga Santa Maria do Araguaia, onde todos conheciam a vida uns dos outros, o medo do julgamento público era tão forte quanto o temor das próprias punições divinas. Por isso, muitos viam na lenda uma lição sobre as consequências dos atos praticados em segredo e sobre a certeza de que a verdade, cedo ou tarde, acabaria sendo revelada.

Ao recontarem essa história, os moradores preservavam também a memória de uma sociedade marcada por costumes rígidos, pela valorização da honra familiar e por severas cobranças morais. A narrativa recordava não apenas a culpa da jovem, mas também o ambiente de preconceito, vergonha e condenação social que cercava mulheres que engravidavam fora do casamento.

Assim, a Lenda da Serpente da Divina Providência atravessou gerações, tornando-se não apenas um relato de assombração, mas também um testemunho das crenças, dos valores, dos medos e das formas de pensar que marcaram os primeiros tempos de Santa Maria do Araguaia.

Dizem os antigos que as águas do Araguaia nunca esquecem os segredos que recebem.

E que, nas noites silenciosas, quando o vento passa entre as ruínas da velha Divina Providência, ainda há quem se recorde da serpente que revelou aquilo que os homens não conseguiram descobrir sozinhos.

Pois as águas do Araguaia podem esconder muitos segredos, mas jamais conseguem guardá-los para sempre.

Relato preservado por meio de história oral, a partir de entrevista realizada com Ilma Pinto, contribuindo para a valorização da memória e do patrimônio cultural de Araguacema.

Araguacema-TO, 5 de novembro de 2026.

Francisquinha Laranjeira Carvalho
Mestre em história Cultural
Especialista em Conservação Patrimonial Material e Imaterial
Especialista em História Regional